

A Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM) espera que a 41ª Semana Nacional de Migrações, entre 11 e 18 de agosto, seja «um momento especial» de atenção aos portugueses espalhados pelo mundo. Este ano, o evento tem como tema «Peregrinação de Fé e de Esperança», baseado na mensagem da Jornada Mundial do Migrante e do Refugiado 2013, escrita agora pelo Papa emérito Bento XVI.

A peregrinação terá como «intenção especial todos os portugueses que se viram obrigados a emigrar devido à situação económica de Portugal», e será uma forma de a Igreja Católica garantir a estas pessoas «uma verdadeira comunhão de fé e de esperança.

O ponto alto da celebração vai acontecer na peregrinação dos migrantes ao santuário de

Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto, que este ano será presidida por D. Jean Claude Hollerich, arcebispo do Luxemburgo, país onde está instalada uma importante comunidade de emigrantes portugueses.

O presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, realça que o tema das Migrações «ressurgiu com interpelações novas» que não podem passar ao lado da Igreja Católica. «Não é fácil encarar a mobilidade, tantas vezes forçada, como uma peregrinação, ou seja, saída com sentido não meramente material, mas com intuídos de uma integralidade humana. Se a esperança está presente em todas as iniciativas, a fé pode dar sentido e significado a tantas ausências ou sofrimentos», considera.

Uma Igreja com futuro nas JMJ do Brasil

O Papa Francisco encerrou, no passado dia 28 de julho, a sua primeira viagem internacional num dia em que presidiu à Missa final da 28ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Rio de Janeiro e se despediu do Brasil.

Mais de três milhões de peregrinos estiveram na praia de Copa Cabana para a chamada Missa do Envio. Nesta celebração, o Santo Padre anunciou que a próxima edição das JMJ vai acontecer em 2016, na cidade polaca de Cracóvia, onde João Paulo II foi arcebispo.

O Papa chegou ao Brasil no dia 22 para uma visita que teve como ponto principal a 28ª

edição das JMJ, este ano subordinada ao tema «Ide e fazei discípulos entre todas as nações», iniciativa que procurou mobilizar os mais novos para tomarem parte no trabalho missionário e evangelizador da Igreja. Durante a sua estadia, Francisco teve oportunidade de desafiar o governo de Dilma Rousseff a contribuir para a dignificação da política e de alertar as autoridades para a importância de combater a pobreza, a desigualdade social, a violência e o tráfico de droga.

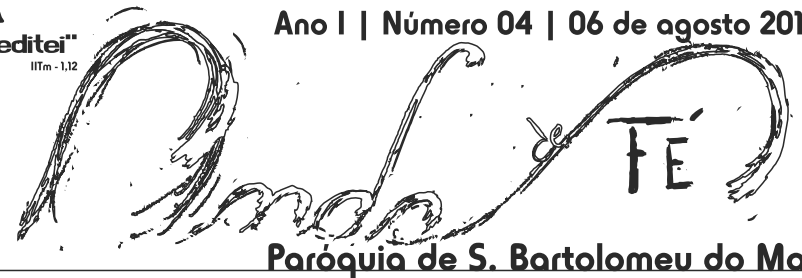
Escola de ministérios na arquidiocese

A arquidiocese de Braga vai avançar, no próximo ano pastoral, com uma Escola de Ministérios, em conjunto com o Núcleo de Braga da Faculdade de Teologia. De acordo com informação veiculada no site da arquidiocese, esta escola reunirá cursos de extensão universitária, não conferentes de grau académico, destinados à formação teológica do laicado cristão, concentrando-se na formação para o exercício de ministérios eclesiais.

«Um dos grandes objetivos do próximo ano pastoral da arquidiocese de Braga, que vai ter como mote “Fé celebrada”, é a constituição de itinerários de formação para os ministérios litúrgicos, naquilo que D. Jorge Ortiga denomina de Escola de Ministérios», precisa

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com



XIX Domingo do Tempo Comum - Ano C A Palavra...

Sab 18, 6-9; Sl 32, 1.12.18-22; Heb 11, 1-2.8-19; Lc 12, 32-48

«Estai vós também preparados»

A Palavra de Deus que a Liturgia de hoje nos propõe convida-nos à vigilância permanente: o verdadeiro discípulo não vive de braços cruzados, numa existência de comodismo e resignação, mas está sempre atento e disponível para acolher o Senhor, para escutar os seus apelos e para construir o “Reino”.

Tanto dos bens materiais como da vida, não somos donos, mas apenas administradores, sempre vigilantes e preparados para prestar contas. Na ocasião da colheita, nunca sejamos fruto verde, e muito menos apodrecido, mas sempre fruto maduro.

O Evangelho apresenta uma catequese sobre a vigilância. Propõe uma espera serena e atenta ao Senhor, que vem ao nosso encontro para nos libertar e para nos inserir numa dinâmica de comunhão com Deus. O verdadeiro discípulo é aquele que está sempre preparado para acolher os dons de Deus, para responder aos seus apelos e para se empenhar na construção do “Reino”. As parábolas dos criados e do ladrão apelam à vigilância e ao desprendimento, e a do administrador apela à fidelidade.

No Evangelho, Jesus proclama a bem-aventurança da vigilância, repetindo diversas vezes “felizes” os que estão vigilantes... “Felizes esses servos”... A salvação é apresentada muitas vezes sob a forma de banquete. Jesus realça a necessidade de vigilância, mas ao mesmo tempo de confiança, pois ninguém deve ter medo da vinda de alguém que ama, como diz Santo Agostinho.

O desprendimento dos bens materiais é um tema caro a S. Lucas. O dinheiro pesa na caminhada para o céu. Por isso, Jesus

aconselha: «Vendei os vossos bens e dai esmola». Fazei antes depósitos de boas obras no céu, onde o ladrão não entra, nem a traça corrói. Além disso, «onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração».

Onde há guerra, ódios, destruição, fome, doenças, vingança, o Senhor não chegou. Mas promete ao seu “pequeno rebanho” que tenha confiança, porque vai chegar. Por isso, recomenda para estarem acordados e de lâmpadas acesas. Ele virá quando menos se espera, de repente, como o ladrão. Recomenda aos chefes das comunidades ou administradores que sejam fiéis e que distribuam a “comida que esperam” em humilias bem preparadas. Convida cada um a assumir as suas responsabilidades e a desempenhar com atenção e empenho as funções que lhe foram confiadas.

Ser cristão não é um trabalho “das nove às cinco”, ou um “hobby” de fim de semana; mas é um compromisso a tempo inteiro, que deve marcar cada pensamento, cada atitude, cada opção, vinte e quatro horas por dia...

...e a liturgia

Dia 11 - XIX Domingo do Tempo Comum

Dia 12 - Santa Joana Francisca de Chantal, religiosa

Dia 13 - S. Ponciano, Papa, e Santo Hipólito, presbítero, mártires

Dia 14 - S. Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir

Dia 15 - Assunção da Virgem Santa Maria - Solenidade. Dia santo de guarda.

Dia 16 - Santo Estêvão da Hungria

Dia 17 - Santa Beatriz da Silva, virgem

Dia 18 - XX Domingo do Tempo Comum

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS

Segunda, dia 12, 20h00:

Terça, dia 13, 20h00: Maria Fernanda Laranjeira Alves; António Martins Maranhão e esposa; Manuel António Cepa Afonso (m.c. obradas); António Rodrigues Afonso dos Santos e esposa; irmãos do Purgatório; a Nossa Senhora de Fátima (m.c. Conceição Arezes).

Quarta, dia 14, 20h00: Missa vespertina de preceito: Alice Viana Machado e marido; António Vaz Saleiro de Lima; Manuel Martins Alves (lg. Cima); José Joaquim Rodrigues Lima Sampaio; intenção particular.

Quinta, dia 15, 07h30: intenções de todos os paroquianos

Quinta, dia 15, 09h00:

Quinta, dia 15, 10h30: Amélia Rodrigues Lima; Maria da Glória Martins Viana; António Martins Afonso Sampaio; Maria de Lurdes Cerqueira de Sousa; Manuel António Sampaio Lima; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Maria Providência Martins Rei e marido.

Sexta, dia 16, 20h00:

Sábado, dia 17, 20h00: Isabel Neto Miranda Capitão (m.c. obradas); Delfim Figueiredo Cepa; Alzira Afonso Sampaio (m.c. obradas); Alfredo Machado Alves Martins; Alfredo Afonso Sampaio Cepa; Eugénio Martins Cepa Afonso; Maria Fernanda Vaz Saleiro Amorim; irmãos do Purgatório.

Domingo, dia 18, 07h30: intenções de todos os paroquianos

Domingo, dia 18, 09h00:

Domingo, dia 18, 10h30: José Alves Parente; Joaquim Cepa Moreira; Ana Martins Capitão e Laura Martins Cepa; Maria da Conceição Dias (m.c. obradas); Alvaro Rodrigues Neiva e esposa; a S. José (m.c. Conceição Arezes).

LEITORES NAS MISSAS

Segunda, dia 12, 20h00: Diana Figueiredo.

Terça, dia 13, 20h00: Susana Monteiro.

Quarta, dia 14, 20h00: Fernando Nunes (1ª leitura), Cristina Soares (salmos), Rosa Viana (2ª leitura) e Conceição Lima.

Quinta, dia 15, 07h30: Manuel Abreu (1ª leitura), Ricardo Santos (salmos), Paula Afonso (2ª leitura) e Jorge Peixoto.

Quinta, dia 15, 09h00: César Faria (1ª leitura), Marco Monteiro (salmos), Susana Monteiro (2ª leitura) e Tânia Figueiredo.

Quinta, dia 15, 10h30: Ana Palmeiro (1ª leitura), Diana Figueiredo (2ª leitura) e Ana Cepa.

Sexta, dia 16, 20h00: António Cepa.

Sábado, dia 17, 20h00: Manuel Abreu (1ª leitura), Paula Afonso (2ª leitura) e Denise

Martins.

Domingo, dia 18, 07h30: Susana Monteiro (1ª leitura), Marco Monteiro (salmos), Tânia Figueiredo (2ª leitura) e Diana Figueiredo.

Domingo, dia 18, 09h00: Ana Palmeiro (1ª leitura), Ana Cepa (salmos), Delfim Cepa (2ª leitura) e António Cepa.

Domingo, dia 18, 10h30: Ana Sofia Lima (1ª leitura), Ricardo Santos (2ª leitura) e Fernando Nunes.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Quarta, dia 14, 20h00: Sandra Cardoso, Tomás Silva, Helena Machado e Ana Lima.

Quinta, dia 15, 07h30: Marco Monteiro, Diana Saleiro, Vanessa Enes e Carina Lima.

Quinta, dia 15, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Quinta, dia 15, 10h30: Beatriz Capitão, Pedro Carqueijó, Francisca Cerqueira e Axel Cepa.

Sábado, dia 17, 20h00: Telma Oliveira, Tiago Parente, Joel Capitão e João Linhares.

Domingo, dia 18, 07h30: Alberto Vale, Emanuel Flores, Marco Monteiro e Diana Saleiro.

Domingo, dia 18, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 18, 10h30: Miguel Enes, Tiago Pereira, César Faria e Pedro Carqueijó.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

A NOVENA em honra de S. Bartolomeu começa no próximo dia 15, às 19h00. No dia 18, a novena será também às 19h00. Nos outros dias, será às 19h45.

O OFERTÓRIO das Missas dos próximos dias 17 e 18 reverte integralmente para apoiar a pastoral das migrações em Portugal (emigrantes, imigrantes, refugiados, pastoral dos ciganos e apostolado do mar).

A PEREGRINAÇÃO ao santuário de Nossa Senhora Aparecida, situado na paróquia de Balugães, Barcelos, realiza-se no próximo dia 15, quinta-feira, dia santo de guarda. A concentração dos peregrinos é feita junto à capela de S. Bento, iniciando-se a peregrinação às 10h00. A chegada ao recinto do santuário, pelas 11h00, é celebrada Missa campal.

Autêntico sentido das férias

Deus também ensina a necessidade do descanso, cujo sentido o pregador do Papa propôs resgatar no início das férias, «um dom que se dá ao homem para descobrir algo».

A palavra repouso «quer dizer pousar, fazer uma pausa, e também depositar, deixar que se deposite tudo aquilo que em nossa atividade, em nossa vida, frequentemente se converte em um tumulto interior que impede de ver claramente o sentido da vida», explicou o padre Raniero Cantalamessa, nos microfones da Rádio Vaticano.

«Deus descansou no sétimo dia». «Evidentemente, Ele não necessitava – apontou –, mas nós precisávamos do seu ensinamento com relação à necessidade de repousar».

Em seu repasso pelo sentido originário dos termos relativos ao descanso, o pregador da Casa Pontifícia aludiu também à «palavra férias»: «vem do latim vacare, que quer dizer abster-se das atividades normais para se concentrar em algo diferente».

Também presente em um salmo bíblico, o termo orienta a «tirar umas férias, deixar todas as nossas atividades para percebermos o mais importante que existe no mundo, ou seja, que existe Deus».

As férias «são todo o contrário de uma fuga; não quer dizer alienar-se, distrair-se», mas em si «quer dizer concentrar-se em algo, abster-se das demais atividades para concentrar-se no fundamental, naquele famoso “uma só coisa é necessária”», sublinhou.

«Talvez o sentido mais belo das férias seja precisamente retomar um contacto íntimo, profundo, com a raiz do nosso ser, que é Deus», apontou o padre Cantalamessa.

Inclusive, o termo latino feriae («dias de

férias») - «que já se converteu em sinónimo de dias de férias, de distração, de mar, frequentemente também de fracasso e de estrondo» - «significa dias dedicados ao culto divino», recordou.

«Este era o sentido adotado pelos antigos romanos e este é o sentido que tem também hoje, na linguagem litúrgica – assinalou o pregador do Papa -, no qual se fala de feira I, de feira II, ou seja, dia dedicado ao Senhor».

Nesse contexto, considera que «as férias deveriam ser, no curso do ano, precisamente esses dias que, através da contemplação da natureza, da leitura da Palavra de Deus, permitem entrar um pouco dentro de si, em si mesmo, retomando contacto com as motivações profundas da vida». «Parece-me significativo – reconheceu – que a palavra com que se indica todo esse tempo no curso do ano, na linguagem inglesa seja “holidays”, que quer dizer «dias santos», dias que devem ser dedicados à santidade».

«Insisti um pouco nesse sentido das palavras porque todas nos permitem ver como na origem desta atividade do homem que são as férias, o repouso, etc., há algo profundamente diferente do sentimento atual que entende as férias como o tempo para distrair-se, aturdir-se, fazer coisas estranhas», declarou o padre Cantalamessa.

«Não é que as férias não devam servir também para divertir-se, distrair-se, mas são um dom entregue ao homem para descobrir algo; não é um tempo para perder, para desperdiçar, mas um tempo para valorizar ao máximo», concluiu.

A todas as pessoas que possam gozar férias, particularmente aos emigrantes, “Onda de Fé” deseja ótimas férias.

Vamos bailar à Senhora

O santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, vai voltar a acolher, no próximo dia 18, a iniciativa “Vamos bailar à Senhora”, integrada na habitual peregrinação que se realiza anualmente no terceiro domingo de agosto.

A segunda maior peregrinação anual ao alto do monte Espinho, que é dedicada particularmente aos emigrantes, integra pela quarta vez esta iniciativa popular que conta com a participação de grupos folclóricos e

etnográficos de Cabreiros, Marrancos (Vila Verde), Palmeira, Vimieiro, Lamações, Joséphine da Morreira e “Sinos da Sé”.

Partindo da igreja do Bom Jesus do Monte, às 09h30, a peregrinação atinge a esplanada do santuário do Sameiro um pouco antes das 11h00, decorrendo depois a Eucaristia na cripta. A partir das 14h30, a esplanada do santuário acolhe a atuação dos grupos folclóricos que vão interpretar músicas e danças em louvor de Nossa Senhora.